

UBERIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E A INTENSIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

João Vitor Gomez Bitencourt¹
Bruna Eduarda Soares Rocha²
Marina Brito Silveira³
Isabella de Figueiredo Neiva Faustino⁴

RESUMO:

Este artigo realiza um breve exercício de pesquisa bibliográfica acerca dos modelos de organização do trabalho, como o taylorismo, fordismo e toyotismo e suas determinações, a fim de possibilitar o entendimento dos modos de organização da produção do trabalho até a uberização, na atualidade, como forma e estratégia de acumulação capitalista, na subsunção virtual dos prestadores de serviços e na precarização do trabalho como uma expressão emergente da questão social na contemporaneidade.

Palavras-chave: Uberização. Trabalho. Questão Social.

ABSTRACT:

This article carries out a brief exercise of bibliographical research about work organization models, such as Taylorism, Fordism and Toyotism and their determinations, in order to enable the understanding of the ways of organizing work production up to uberization, nowadays, as form and strategy of capitalist accumulation, in the virtual subsumption of service providers and in the precariousness of work as an emerging expression of the social issue in contemporary times.

Keywords: Uberization; Work; Social issues.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir de discussões que apreendem os conteúdos da disciplina sobre Trabalho e Sociabilidade, do 3º período do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV), estudados durante o período de março a junho de 2023. A partir do engajamento no que tange aos objetivos da disciplina, no que se refere a apreensão do conceito de trabalho, as particularidades na

¹ Universidade Federal de Viçosa, Professor Substituto no Curso de Serviço Social, joao.v.bitencourt@ufv.br.

² Universidade Federal de Viçosa, graduanda em Serviço Social, isabella.faustino@ufv.br.

³ Universidade Federal de Viçosa, graduanda em Serviço Social, bruna.e.rocha@ufv.br.

⁴ Universidade Federal de Viçosa, graduanda em Serviço Social, marina.silveira@ufv.br.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociabilidade capitalista e as mudanças nas regulações do trabalho, elaborou-se esse trabalho com base em levantamentos bibliográficos, com fundamentação de análises na tradição marxista e da teoria social crítica, a partir de autores/as que discutem a temática. Tem-se como objetivo estabelecer uma relação entre os modelos de organização do trabalho no capitalismo contemporâneo e a vigente uberização como forma de intensificação da questão social.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica a fim de proporcionar a aproximação acerca do tema em questão, com o objetivo de reunir as informações e dados para a construção da investigação proposta, tal como guiar as ideias para atualizar o conhecimento sobre o tema. É importante ressaltar, conforme apontam Treinta et. al. (2012, p.1):

Em função da disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da profusão de artigos científicos[...] cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica (TREINTA, et. al. 2012, p.1).

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, da seleção e documentação da bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado (LAKATOS; MARCONI, 1987). Assim, discute-se inicialmente o trabalho na sociedade capitalista através do resgate sobre os modelos de organização neste modo de produção e, posteriormente, o “fenômeno” da uberização do trabalho no Brasil, debate de fundamental relevância na atualidade, onde já no ano de 2019, na 16ª edição do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), denuncia-se o processo de “uberização” do trabalho, em que se vivencia resultados agravantes em meio a nova era da escravidão digital, na qual se tem o avanço da precarização, da informalidade, do desemprego e do subemprego e o enxugamento de direitos em meio a falso discurso neoliberal do empreendedorismo (CFESS, 2019).

2 MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Partindo do pressuposto que o trabalho é fundante do ser social, e por isso presente em todas as formas de sociabilidade, um processo de que participam o “homem” e a natureza, em que atua-se assim sobre a natureza externa, modificando-a, ao mesmo tempo em que o “homem” modifica sua própria natureza (MARX, 2012), tem-se o entendimento dessa categoria no âmbito da mediatização e da satisfação das necessidades, onde o ser social se afirma como um ser que dá respostas prático-conscientes aos seus carecimentos, às suas necessidades, é, pois, o selo distintivo da atividade humana (IAMAMOTO, 2011).

David Harvey (1992) afirma que o capitalismo busca constantemente o crescimento e que sua ocorrência é possível através da exploração da força de trabalho. Ele argumenta que é necessário estabelecer mecanismos de controle sobre a força de trabalho devido à sua natureza indeterminada, para que o capitalismo possa sustentar seu crescimento contínuo. Nesse sentido, para chegar ao debate da uberização do trabalho no cenário brasileiro na atualidade, é importante, inicialmente, resgatar o desenvolvimento sócio-histórico dos modelos de organização do trabalho no capitalismo.

Taylor (1856 - 1915)⁵ foi o responsável por desenvolver a gerência científica, um modelo de gestão que busca maximizar a eficiência e a produtividade por meio da divisão do trabalho e da especialização das tarefas. O *taylorismo* é um sistema de organização do trabalho que surgiu no final do século XIX e início do século XX, e propõe a aplicação de métodos científicos aos desafios complexos relacionados ao controle do trabalho nas empresas. O trabalho é altamente fragmentado e padronizado, com os trabalhadores executando tarefas repetitivas e específicas. Defendia-se a criação de regras e métodos padronizados por meio de experimentação para otimizar a relação entre tempo e movimento. A gerência assume

⁵ Taylorismo é um termo que deriva de Frederick Winslow Taylor (1856 - 1915), um engenheiro americano que iniciou, no final do século XVIII, o movimento de "administração científica" do trabalho e se notabilizou pela sua obra "Princípios de Administração Científica", publicada em 1912[...] O Taylorismo, atribuía a baixa da produtividade e a ocorrência de acidentes a vadiagem e a negligência, respectivamente, dos trabalhadores. Hoje, esta ideia já está completamente defasada e sabe-se que a causa destes dois problemas é muito mais complexa que isso e depende da relação de múltiplas variáveis (PEREIRA, 2014, p.23).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



um papel crucial ao planejar o tempo e o movimento, bem como expropriar o conhecimento do trabalhador, visando maior controle sobre o processo de trabalho. Isso limita a autonomia do trabalhador, restando-lhe apenas a execução de tarefas simples, resultando na perda da capacidade de concepção, que é uma característica humana distintiva. Apesar dos avanços na produtividade, o taylorismo contribuiu para a precarização do trabalho visto que reduziu a autonomia dos trabalhadores, transformando-os em meros executores de tarefas e sujeitando-os a ritmos intensos de trabalho.

No início do século XX, Henry Ford (1888 a 1947)⁶ desenvolveu o *fordismo*, um sistema de produção em massa que trouxe avanços na eficiência da produção. Essa abordagem foi fundamentada na utilização da linha de montagem, permitindo a fabricação em larga escala. No entanto, é importante reafirmar que junto com os avanços na produção, também surgiram questões relacionadas à precarização do trabalho. Ao introduzir a esteira rolante como uma forma de organizar o trabalho, houve uma intensificação significativa no controle do ritmo, da automatização e mecanização do processo de trabalho. No entanto, essa mudança resultou em um processo de trabalho extremamente desgastante para os trabalhadores, que resistiram fortemente a essa forma de controle e gestão. Para conquistar a adesão da classe trabalhadora, medidas foram implementadas, sendo o aumento dos salários uma das principais estratégias adotadas por Ford. A implementação do fordismo trouxe uma nova forma de organizar o trabalho e a produção, transformando não apenas a maneira como as coisas eram feitas, mas também o estilo de vida das pessoas. Buscava-se não apenas dominar, mas também conquistar a adesão dos trabalhadores.

⁶ Alavancado na década de 1920, com Henry Ford, a organização do trabalho fabril sofreu uma revolução, adaptando-se ao novo patamar tecnológico e à expansão do consumo. Na sua fábrica pioneira, Ford concebeu o sistema de linha de montagem, no qual os trabalhadores permanecem em postos fixos, enquanto uma correia transportadora move as peças[...] A ideia básica do Fordismo, a da linha de montagem, surgiu quando Henry Ford visitava um frigorífico, onde os animais eram dispostos em uma esteira. Ford, então, adaptou a ideia da esteira a uma linha de montagens de automóveis, que nascia naquela época. Surgiu então, a produção padronizada (VIDAL, 2002, p.3-35).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Apesar de impulsionar a produção em massa e permitir a fabricação de bens em larga escala, o fordismo precarizou o trabalho com condições rígidas, supervisão intensa e tarefas monótonas. A classe trabalhadora reage contra a exploração do trabalho, manifestando-se através do aumento do absenteísmo, turnover, sabotagens e greves. A crise do fordismo ocorreu nas décadas de 1970 e 1980 devido a mudanças econômicas, sociais e tecnológicas que desafiaram o modelo de produção em massa. Problemas como rigidez, falta de adaptação ao mercado e insatisfação dos trabalhadores levaram à necessidade de reestruturação dos processos de produção.

A partir da crise estrutural do modo de produção capitalista, na década de 1970, as hegemonias burguesas capitalistas buscam resgatar a sua hegemonia. Neste período tem-se os acirramentos das lutas de classes no âmbito da produção toyotista que, de acordo com Harvey (2011), estrutura-se num processo de “acumulação flexível” – em que se parte especialmente da base toyotista da produção de mercadorias.

O *toyotismo* foi desenvolvido pela empresa japonesa Toyota, principalmente sob a liderança de Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, nas décadas de 1940 e 1950 após a Segunda Guerra Mundial. Ohno tornou-se uma referência no campo da gestão industrial e influenciou amplamente a organização do trabalho em diversos setores. Também conhecido como *sistema toyota de produção*, esse modelo tem como objetivo eliminar desperdícios e aumentar a eficiência por meio da melhoria contínua e da participação dos trabalhadores, adotando práticas como o just-in-time (produção no momento certo) e o sistema kanban (sistema de controle visual), que enfatizavam a flexibilidade, a eliminação de desperdícios e a otimização dos processos. Uma das principais características do toyotismo é a valorização da mão de obra qualificada e do trabalho em equipe.

Busca-se aumentar a eficiência envolvendo os funcionários, promovendo melhoria contínua e maior variedade de produtos, dá-se ênfase na eficiência e na flexibilidade pode resultar em pressões intensas, ritmos acelerados e maior exigência

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de habilidades múltiplas, impactando negativamente a qualidade de vida e gerando insegurança no emprego, ao mesmo tempo que se funcionalizam características como: fragmentação, repetitividade, rigidez e intensificação do trabalho.

Tem-se forte ênfase na eficiência e na melhoria contínua. Os trabalhadores são incentivados a identificar e eliminar desperdícios e a buscar constantemente maneiras de aumentar a produtividade. Essa pressão pode levar a um ritmo de trabalho acelerado e a uma carga de trabalho intensa, o que pode resultar em estresse, exaustão, falta de benefícios, salário baixo e precarização das condições de trabalho.

Mota e Amaral (1998) apontam que há a produção de um novo equilíbrio, que tem como exigência básica a reorganização do papel das forças produtivas na recomposição do ciclo do capital”, onde há uma crise global que acomete, seja nos países centrais e/ou periféricos, as principais dimensões da vida pessoal, profissional e política, pelo acirramento no âmbito da produção toyotista que se estrutura num processo de “acumulação flexível” (ANTUNES, 1999; HARVEY, 2011). Nesse cenário, a uberização do trabalho representará um modo particular de acumulação capitalista ao produzir uma nova forma de mediação da subsunção do trabalhador, o qual assume a responsabilidade da atividade produtiva, onde as relações de trabalho uberizadas engendram e, conseqüentemente, tornar mais favoráveis as condições subjetivas em que se facilita a acumulação capitalista ao mesmo tempo que aumenta o trabalho precário (FRANCO; FERRAZ, 2019).

3 UBERIZAÇÃO DO TRABALHO NO CENÁRIO BRASILEIRO E A QUESTÃO SOCIAL:

Foi Marx, contudo em O Capital ([1867] 1985), que desenvolveu as bases teóricas das principais leis de tendência do modo de produção capitalista, “utilizando-se de categorias como valor, trabalho, exploração, mais-valia, pauperismo e acumulação primitiva e/ou originária, possibilitando explicar cientificamente, o que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



entendemos atualmente como “questão social” - matéria prima de trabalho do(a) assistente social (ABEPSS, 1996). De origem conservadora e positivista, a visão clássica de questão social tenta explicar a pobreza e as desigualdades como um problema individual (derivadas da falta de conhecimento (déficit educacional), e/ou dos erros de planejamento familiar, e/ou de aspectos morais/comportamentais) (MONTAÑOS, 2012). Nessa ótica, se desenvolve como uma expressão que mais esconde do que permite elucidar seu conteúdo concreto como expressão da luta de classe, de resistência e organização dos trabalhadores (GUERRA et al., 2007).

No entanto, o termo “questão social” passou a ser apropriado e ressignificado pelos/as autores/as marxistas da América Latina (SOTO; BOTEGA, 2018). De acordo com Lara (2009) a categoria profissional, a partir do decorrer do movimento de reconceituação latino americano do Serviço Social e da perspectiva da intenção de ruptura, no processo de renovação do Serviço Social que objetiva romper com o tradicionalismo e o conservadorismo, se aproximou de segmentos progressistas, de movimentos sociais e do espaço universitário com novas abordagens e referenciais de perspectivas teóricas críticas.

A partir deste prisma, entende-se que a questão social, como trata Netto (2013), está elementarmente determinada o traço próprio e peculiar da relação capital/trabalho – a exploração. Nos termos de Carvalho e Iamamoto (1983), sustenta-se que a questão social é as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade... é a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, e, com isso, elemento constitutivo da relação entre Serviço Social e realidade (IAMAMOTO, 1997). Os(as) assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas.

Na atualidade, a questão social é agravada devido a se vivenciar tempos de crise estrutural do sistema metabólico do capital que promove um notório acirramento das suas expressões (MESZÁROS, 2009), onde se tem, em meio à diversos fatores e fenômenos, a uberização do trabalho, que representa um modo particular de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



acumulação capitalista. De acordo com Bianchi, Macedo e Pacheco (2020, p.149-152):

A uberização, expressão utilizada aqui para representar todas essas relações de trabalho decorrentes da chamada economia do compartilhamento, é identificada como elemento intensificador da questão social[...] As empresas utilizam-se dessa máscara do compartilhamento, vendendo à população uma série de novidades na prestação de determinado serviço, quando o que ocorre, na verdade, nada mais é o do que o tradicional trabalho sendo desempenhado de forma debilitada, por meio de relações líquidas, que podem se desfazer a qualquer momento. A sua caracterização indevida como empreendedorismo acarreta a intensificação da questão social e funciona como um círculo vicioso, isto é, causa e consequência do processo de uberização (BIANCHI; MACEDO; PACHECO, 2020, p.149-152).

O trabalho uberizado ocorre a partir da compreensão do significado desses conceitos, sendo a uberização do trabalho entendida como um modelo flexível que atende diretamente às demandas e não possui vínculo empregatício. Já a acumulação capitalista, segundo um viés marxista, é designada a mais-valia, tangendo a ampliação dos meios de produção, através da exploração e força de trabalho para esta produção. Desse modo, a intensificação, a partir de 1970, da atualidade tecnológica exerce influência direta no processo de uberização do trabalho relacionado a desregulamentação das leis de proteções trabalhistas e o aumento do trabalho informal, precário e exploratório. A uberização do trabalho se encaixa em uma tarefa *crowd work*, sendo essa constituída por três componentes, os “solicitantes”, ou seja, quem demanda o serviço, as plataformas virtuais, responsáveis por realizar o intermédio entre demanda e oferta e, por último, os prestadores de serviço (SIGNES, 2017). Por meio dessa forma de trabalho, entende-se que são atendidas todas as demandas apresentadas, tendo em vista que as empresas responsáveis pelas plataformas possuem menor custo, os prestadores de serviço conseguem fornecer sua mão de obra no momento definido por eles e os solicitantes conseguem deslocar-se rapidamente para o local desejado. Com efeito, o modelo *crowdwork*, seguido pela Uber, em 2017, alcançou um valor de mercado avaliado em 70 milhões de dólares (SLEE, 2017).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse tipo de trabalho, os salários deixam de estar diretamente condicionados ao capital, estando condicionados à realização das tarefas dos prestadores de serviços, momento em que estes fornecem os meios físicos para a realização do trabalho, entretanto, ainda há efetivação de mais-valor pelos capitalistas responsáveis pelas plataformas virtuais. Levando em consideração essa dinâmica do trabalho, os prestadores de serviços são encarregados de “investir” nos instrumentos e na maquinaria indispensável para a realização do trabalho. Já as plataformas digitais são desenvolvidas através de três pilares fundamentais: tecnologia, gestão financeira e ações de marketing, sendo nesses pilares o custo de desenvolvimento, tencionando a demanda da compra de força de trabalho relacionada a esses setores.

As empresas responsáveis por manter as plataformas exercem grande relação com a subsunção dos trabalhadores, havendo imenso poder de controle sobre o trabalhador, posto que os altos índices de desemprego, acrescentado a falta de perspectivas de melhoras, ocasionam que esse tipo de trabalho seja uma opção viável. Assim, a uberização é uma maneira de subsunção virtual e neste processo os motoristas ofertam parte do valor de reprodução da sua força de trabalho, sendo a compra dessa força de trabalho realizada de modo onde não é pago necessariamente o salário para essa reprodução, tendo a remuneração apenas quando há a efetiva prestação de serviços, mesmo que o trabalhador não deixe de arcar com os custos de reparo de manutenção dos seus instrumentos de trabalho, sendo os últimos produto-mercadoria, equivalem a um mais-valor que potencializa-se com a atenuação do capital constante necessário ao capitalista, refere-se a taxa de lucro. Em Marx a taxa de lucro diz respeito à associação entre o mais-valor produzido e o capital investido pelo dono do capital.

A subsunção virtual acarreta um trabalho focado no aumento da produtividade, individualidade e controle. Este tipo de cooperação é guiado por produtividade por corridas realizadas; individualidade por ser um trabalho “só” e; controlador pela submissão às plataformas que direcionam e realizam o intermédio entre solicitantes e prestadores de serviços. A partir desses ideais, origina-se a precarização do

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalho uberizado, uma vez que, não há a proteção dos direitos defendidos e a competitividade eleva a concorrência entre os trabalhadores. Corresponde a uma maneira particular de acumulação capitalista, sendo o trabalhador responsável por fornecer seus meios de produção e as plataformas capturarem parte do valor do trabalho, gerando a acumulação do capital fazendo uso da exploração.

Destarte, as empresas uberizadas denotam vantagens em relação às demais, devido ao mínimo investido no fornecimento dos meios de produção e a ausência de vínculos empregatícios, que delimitam a obrigatoriedade de oferecerem direitos básicos aos trabalhadores, dessa maneira, contribui para a acumulação dessas empresas, em contrapartida, os trabalhadores, que, muitas vezes, por questões de necessidade se submetem a esse tipo de trabalho, se encontram em condições precárias e instáveis.

3 À GUIA DE UMA BREVE CONSIDERAÇÃO FINAL:

Este artigo destacou as transformações impostas pelo capitalismo aos modelos organizacionais do trabalho, sendo, principalmente, o taylorismo, o fordismo e o toyotismo. Por meio da pesquisa bibliográfica, buscaram-se informações a respeito da produção acadêmica sobre a uberização do trabalho, resgatando os modelos de produção de trabalho no capitalismo contemporâneo e elencando o debate da emergência da uberização como uma expressão da questão social.

O debate acerca da uberização compreende o desenvolvimento sócio-histórico dos modelos de organização do trabalho e a questão social, sendo emergente no capitalismo os impactos da “nova morfologia do trabalho” (ANTUNES, 2014), nos termos das determinações apontadas neste artigo, em um cenário em que se desponta a tríade da terceirização, informalidade e flexibilidade. Este processo intensifica a precarização e inibe os direitos assegurados na Constituição Federal de 1988 e na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Acerca dos modelos de produção que compõem o desenvolvimento, o primeiro (taylorismo) baseia-se na divisão do trabalho e especialização das tarefas, ocasionando a perda de autonomia do trabalhador, o segundo (fordismo) é responsável por introduzir a produção em massa, precarizando o trabalho com ritmos intensos e tarefas monótonas, já o terceiro (toyotismo), almeja valorizar a participação dos trabalhadores, entretanto, a busca por essa valorização resulta em pressões aos trabalhadores e precarização do emprego.

O aprimoramento nas formas de organização do trabalho, no contexto do modo de produção capitalista, foram responsáveis por intensificar as desigualdades sociais e as condições de precarização do trabalho. A reorganização do papel das forças produtivas remete a mudanças em um contexto em que se chega, na atualidade, ao impulsionamento da uberização, sendo essa, um modo particular de estratégia de acumulação no sistema capitalista - que tenciona condições subjetivas aos trabalhadores, facilitando a acumulação capitalista e o trabalho precário.

Vivenciam-se impactos negativos frente a emergência da uberização traz para aqueles que estão inseridos na mesma condição de trabalho. Como exposto, a ausência de políticas públicas que garantam a proteção social da classe trabalhadora é uma realidade duramente enfrentada, haja vista a ausência de legislações e regulamentações legais. As longas jornadas de trabalho também são vivenciadas, devido à concorrência na lógica de trabalho sob demanda, em que se recebe o “salário” a partir da realização de tarefas, sem garantia de salário fixo.

Assim, vê-se que a era tecnológica se desenvolve pautada na chamada uberização, que pode ser entendida enquanto *forma* intensificadora das expressões da questão social às quais a classe trabalhadora está submetida.

REFERÊNCIAS:

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Lei de Diretrizes Curriculares. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social, com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro, nov. 1996.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho, Boitempo, São Paulo. 1999.

ANTUNES, Ricardo. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. Estudos Avançados, n.28 (81). 2014. Link: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zDCryfbtfD3Yw6YXTTB3YXL/?format=pdf&lang=pt>

CFESS. Luta em unidade da classe trabalhadora é fundamental para aprovar piso salarial. Segunda, 28 de março de 2016. Link: www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1249

CFESS. CBAS afirma: assistentes sociais seguem firmes em defesa da profissão. 04 de novembro de 2019. Link: www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1636

FRANCO, David Silva. FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. Cad. EBAPE.BR 17 (spe). Nov 2019. Link: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c/?lang=pt>

GUERRA, Yolanda. ORTIZ, Fátima da Silva Grave. VALENTE, Joana. FIALHO, Nádia. O debate contemporâneo da "questão social". UFMA. III JOINPP. 2007. Link: www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf

HARVEY, David. O Enigma do Capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

Harvey, David. Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola. 1992.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza, CRESS –CE, Debate n. 6, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Vilella; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez, 1983.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

SOTO, Olga Péres; BOTEAGA, Arellys Esquenazi. Contradiction Capital-Trabajo Y Cuestion Social en el Proyecto Neoliberal. Revista de Políticas Públicas, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MARX, K. O Capital: crítica da economia Política. Livro Primeiro. O processo de Produção do Capital. Volume I. 30. ed. Tradução de Regina Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2009.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. Serv. Soc. Soc. (110). Jun 2012. Link: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/MXPc4rLkBSzfxQGv5DQgWsh/abstract/?lang=pt>

MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela Santana de. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). A nova fábrica de consensos. São Paulo: Cortez, 1998.

PEREIRA, Natália Rodrigues. QVT - Qualidade de vida no trabalho e a engenharia de controle e automação. Monografia. UFOP. 2014. em.ufop.br/images/MonografiasControleAutomacao/2014/NataliaRodriguesPereira.pdf

SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. Tradução de João Peres. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

SIGNES, Adrián Todolí. T. O mercado de trabalho no século XXI: on-demand economy, crowdsourcing e outras formas de descentralização produtiva que atomizam o mercado de trabalho. In: LEME, A. C. R. P.; RODRIGUES, B. A.; CHAVES JUNIOR, J. E. R. Tecnologias disruptivas e a exploração do trabalho humano. São Paulo: LTr, 2017.

TREINTA, Fernanda Tavares. FILHO, José Rodrigues Farias. SANT'ANNA, Annibal Parracho. RABELO, Lúcia Mathias. Prod. 24 (3). Set 2014. Link: <https://www.scielo.br/j/prod/a/9BprB4MFDXfpSJqkL4HdJcQ>

VIDAL, Mauricélia Bezerra. Taylorismo, fordismo e toyotismo: uma análise do sistema de trabalho. Dissertação. UFCG. Campina Grande - PB. 2002.

PROMOÇÃO



APOIO

